

# TRAJETÓRIAS DA ESCOLA TRADICIONAL VERSUS ESCOLA CONSTRUTIVISTA: ESBOÇO DE UM MAPA

*TRAJECTORIES OF THE TRADITIONAL SCHOOL VERSUS CONSTRUCTIVIST SCHOOL:  
SKETCH OF A MAP*

*CAMINOS DE LA ESCUELA TRADICIONAL VERSUS ESCUELA CONSTRUCTIVISTA:  
BOCETO DE UN MAPA*

José Geovânio Buenos Aires Martins<sup>1</sup>  
Maria Greuvânia Buenos Aires Martins<sup>2</sup>  
Germânio Buenos Aires Martins<sup>3</sup>  
Luciano Silva Figueiredo<sup>4</sup>  
Janaína Alvarenga Aragão<sup>5</sup>

*A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe.*

*Jean Piaget*

## **Resumo**

Com a análise do artigo “Paradigmas contemporâneos de educação: escola tradicional e escola construtivista”, busca-se entender a ascensão e a indiferença da escola tradicional versus teoria construtivista, a partir das ponderações de Leão (1999). Para isso, foram estudadas outras fontes, de modo a descortinar os aspectos metodológicos que possam garantir o processo ensino-aprendizagem ao longo da história da educação.

**Palavras-chave:** Exegese educacional. Ensino. Pesquisa.

## **Abstract**

With the analysis of the article "Contemporary Paradigms of Education: Traditional School and Constructivist School", the aim is to understand the rise and indifference of the traditional school versus theory constructivist, based on the weights of Leão (1999). For this, other sources were investigated, in order to reveal the methodological aspects that can guarantee the teaching-learning process throughout the history of education.

**Keywords:** Educational exegesis. Teaching. Research.

---

<sup>1</sup> Especialista em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Estrangeira. Integrante do Grupo de Pesquisa Dinâmicas Socioambientais, Cultura e Desenvolvimento no Semiárido (CNPq) - UESPI, Picos, Piauí, Brasil. E-mail: jgbuenosairesmartins@gmail.com.

<sup>2</sup> Licenciada em Normal Superior e Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Especialista em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Evangélica Cristo Rei (FECR). Professora alfabetizadora e pesquisadora na SEME – Picos - PI. E-mail: marygreu@gmail.com.

<sup>3</sup> Licenciado em Normal Superior e Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí-UESPI. Pedagogo Pesquisador. E-mail: gbuenosairesmartins@gmail.com.

<sup>4</sup> Pós-Doutor e Doutor em Botânica. Integrante do Grupo de Pesquisa Dinâmicas Socioambientais, Cultura e Desenvolvimento no Semiárido (CNPq) - UESPI, Picos, Piauí, Brasil. E-mail: lucfigueiredo@uol.com.br.

<sup>5</sup> Graduada em Enfermagem e Obstetrícia pela Fundação de Ensino Superior de Olinda (UNESF), Especialista em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), Doutora em Gerontologia Biomédica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Atualmente, é Professora Adjunta II da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Campus de Picos, onde é Coordenadora do Grupo de Pesquisa Dinâmicas Socioambientais, Cultura e Desenvolvimento no Semiárido (CNPq) - UESPI, Picos, Piauí, Brasil. E-mail: jaa73@yahoo.com.br.

## Resumen

Con el análisis del artículo “Paradigmas contemporáneos de la educación: escuela tradicional y escuela constructivista”, buscamos comprender el surgimiento y la indiferencia de la escuela tradicional versus la teoría constructivista, sobre la base de las consideraciones de Leão (1999). Para ello, se estudiaron otras fuentes con el fin de desvelar los aspectos metodológicos que pueden garantizar el proceso de enseñanza-aprendizaje a lo largo de la historia de la educación.

**Palabras-clave:** Exégesis educativa. Enseñanza. Investigación.

## 1 Introdução

O planeta — com suas mudanças climáticas, sociais, filosóficas, políticas, familiares e educacionais — tem alterado significativamente o modo de pensar da sociedade contemporânea. As novas descobertas, especialmente as tecnológicas, contribuem para um olhar crítico do homem sobre os novos rumos da educação. Nesse mesmo prisma, surgem inquietações sobre os métodos e teorias de ensino aplicados nas escolas e universidades de todo o planeta pois, cada vez mais, o ser humano tem buscado novas descobertas e, para isso, o conhecimento acadêmico torna-se fundamental.

Em meio a essas transformações, surgem pensamentos como os de *John Dewey* (filósofo norte-americano), para quem toda e qualquer mudança na sociedade incide diretamente na educação e no modo de agir dos professores (CUNHA, 2001).

Dessa forma, educar na era atual requer novas reflexões, pois o professor deixou de ser egocêntrico. Por isso, é importante conhecer os métodos e as teorias, pois, segundo Coelho e Bottentuit Junior (2019, p. 20):

Educar pode ser compreendido como um processo de formação destinado a desenvolver o indivíduo com conhecimento, dotá-lo de habilidades e competências que o torne capaz de participar de maneira produtiva da sociedade.

Buscando favorecer a compreensão sobre o método tradicional de educação e a teoria construtivista, o objetivo do presente artigo foi verificar os contrastes existentes entre o tradicionalismo e o construtivismo, enquanto mecanismos significativos para o processo de ensino-aprendizagem.

No que se refere à metodologia do presente trabalho, este artigo é uma pesquisa de natureza bibliográfica. Metodologicamente, o estudo foi realizado a partir da leitura básica de Leão (1999), junto a outras leituras.

De acordo com Severino (2007, p. 122):

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos [...], como livros, artigos, teses,

etc. Utiliza-se de dados ou de categorias já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos.

Em linhas gerais, a pesquisa bibliográfica utilizou fontes de autores reconhecidos sobre o assunto tratado no artigo. Cabe registrar, no entanto, que se optou pela fonte primordial da psicóloga Denise Maria Maciel Leão, através do artigo intitulado *Paradigmas contemporâneos de educação: escola tradicional e escola construtivista*.

Para a revisão bibliográfica deu-se prioridade a uma leitura sistematizada, com o fichamento de cada conteúdo estudado, de modo a verificar os pontos contraditórios e afins entre a escola tradicional e o construtivismo.

É necessário, portanto, admitirmos que o professor não precisa conhecer apenas o método tradicional ou o construtivismo, pois é preciso verificar primeiro o que está dando certo dentro da sala de aula. Ou seja, o profissional docente tem a missão de pesquisador na sua própria dinâmica de trabalho.

## 2 Escola tradicional e escola construtivista

Do novelo emaranhado da memória, da escuridão dos  
    nós cegos, puxo um fio que me aparece solto.  
Devagar o liberto, de medo que se desfaça entre os  
    dedos.  
É um fio longo, verde e azul, com cheiro de limos,  
    e tem a macieza quente do lodo vivo.  
    É um rio.  
    Corre-me nas mãos, agora molhadas.  
Toda a água me passa entre as palmas abertas, e de  
repente não sei se as águas nascem de mim, ou para  
    mim fluem.  
Continuo a puxar, não já memória apenas, mas o próprio corpo do rio.  
    [...]  
SARAMAGO, 1985, p. 98.

Em Protopoema, poema de José Saramago, o leitor se esbarra com um “novelo emaranhado da memória”, expresso em versos. Poema que o conduz a uma reminiscência. Assim, também, são a escola tradicional e a escola construtivista, pois ambas passam por avanços e depauperamentos.

Aqui se destaca a importância da memória, pois de acordo com o eu-lírico, na memória existem referências, existem registros de uma vida que reflete o passado e o presente. Puxar-Memória, expressão em versos que é carregada de um sentido conspícuo, pois ao fazermos uma analogia com a escola tradicional e a escola construtivista, logo precisamos

entender que a narrativa é permeada por uma vasta literatura, no entanto, é na memória que se registra boa parte dessas discussões pungentes sobre os rumos da educação.

É o que acontece, por exemplo, no artigo de Leão (1999); apesar de antigo do ponto de vista documental, o estudo de Leão (1999) não deixa de ser contemporâneo, pois a escola tradicional resistiu ao tempo e permanece firme no século XXI. O conhecimento globalizado não conseguiu suplantar a educação convencional, essa possibilidade de rompimento entre era tecnológica e a escola tradicional permanece no arco-íris de uma grande nuvem cinzenta, uma vez que nenhum método conseguiu responder a todos os anseios que ultrapassam os muros das escolas, sejam elas tradicionais ou não. Ainda não existe uma receita pronta para a garantia do processo ensino-aprendizagem.

A escola tradicional – que sofreu inúmeras transformações ao longo de sua existência e que, paradoxalmente, continua resistindo ao tempo –, dia-a-dia, vem sendo questionada sobre sua adequação aos padrões de ensino exigidos pela atualidade, mas ao mesmo tempo é retentora da grande maioria das escolas do nosso país (LEÃO, 1999, p. 188).

Sob este prisma, estão todas as escolas do Brasil, pois trata-se de um fenômeno ainda não resolvido por pesquisadores, professores e psicólogos. Existe uma fórmula precisa no processo ensino-aprendizagem, capaz de garantir a universalidade?

Como o intuito deste trabalho é analisar os avanços e retrocessos na escola tradicional e na escola construtivista, e como ambas contribuem para o ensino-aprendizagem, recorreremos a Lacanallo *et al.* (2007, p. 580) para afirmar que “a multiplicidade de sujeitos, saberes, espaços e tempos não pode ser secundarizada nas práticas escolares”.

**Figura 1:** Visão de uma sala de aula tradicional



**Fonte:** <http://cafedatarde2011.blogspot.com/2012/01/escola-tradicional.html>. Acesso em: 1 jun. 2019.

Podemos inferir sobre esta imagem, que o processo de ensinar na escola tradicional<sup>6</sup> está centralizado no professor. Por outro lado, a sociedade atual vê o construtivismo cada vez mais presente nas escolas brasileiras (LEÃO, 1999). Embora o autor também afirme que, mesmo em um quadro de incertezas, a escola tradicional continua viva nos dias atuais.

**Figura 2:** O significado de aprender na escola tradicional



**Fonte:** <http://cafedatarde2011.blogspot.com/2012/01/escola-tradicional.html>. Acesso em: 1 jun. 2019.

Na figura 2, tem-se uma visão conservadora do tipo de escola que ainda permeia a sociedade brasileira. “[...] o que interessa analisar sobre a escola tradicional é que ela continua existindo de modo semelhante ao que foi no seu início. Isso nos intriga e nos desafia” (LEÃO, 1999, p. 189).

Em se tratando da escola tradicional, Leão (1999), em seu artigo, ressalta que Rousseau foi o grande expoente para o que se denomina de escola tradicional. Quanto a Rousseau, como se vê, ele foi considerado o primeiro e legítimo lume da escola tradicional.

A pesquisa de Leão (1999) também aponta que a escola pública é fruto da revolução burguesa. Ou seja, as ideias de Rousseau continuam influenciando os espaços educacionais, pois como mostrou a figura 2, ainda é bastante congruente o pensamento de que o aluno é um reservatório que acumula os ensinamentos transmitidos pelo professor em sala de aula. Denise Maria Maciel Leão (1999) chega a afirmar em sua pesquisa que vamos entrar no terceiro milênio com uma escola tradicional sem avanços significativos.

Conforme descrito, a escola tradicional continua enxergando o profissional docente como o detentor único dos conteúdos e o discente apenas como mero receptor dos conceitos.

---

<sup>6</sup> “No método da Escola Tradicional, o processo educativo tem sua centralidade na figura do professor enquanto sujeito responsável pelo ensino dos conhecimentos universalmente elevados (ciências, literatura, artes e filosofia) aos alunos, de modo gradual e sistematizado” (PROTETTI, 2010, p. 76).

A figura 2 retrata fielmente o que se entende por escola tradicional. Todavia, Leão (1999) diz que a nação brasileira não está sozinha no quesito escola tradicional, pois o conservadorismo educacional também se destaca em países de primeiro mundo.

As escolas mais conceituadas do mundo, entre elas, as inglesas e as suíças, são as mais tradicionais possíveis, até por serem mesmo muito antigas. Em se falando da realidade brasileira e, especificamente cearense, podemos nos certificar de que esse é o modelo de ensino mais utilizado e até mais desejado pela sociedade (LEÃO, 1999, p. 194).

Leão (1999, p. 194) também acrescenta que: “é verdadeiro falar até de uma certa contaminação dos outros métodos que tomaram o método tradicional como base (para criticá-lo e/ou ultrapassá-lo)”.

A partir dessa acepção, não se pode negar que a escola tradicional permanece vivaz. É possível, portanto, afirmar que o construtivismo é a solução para os problemas pelos quais passa a educação brasileira (LEÃO, 1999)?

Sem dúvida, o construtivismo<sup>7</sup> apontou novos caminhos para o processo ensino-aprendizagem. Porém, os seus resultados apenas inspiraram/inspiram novas práticas de ensino.

O construtivismo não é uma regra, mas sim uma nova hipótese prática, capaz de subsidiar o trabalho do professor (LEÃO, 1999).

**Figura 3:** Visão de uma sala de aula construtivista



**Fonte:** <http://blog.abaratadizqtem.com.br/escola-construtivista-saiba-se-ela-e-a-ideal-para-o-seu-filho-4/>. Acesso em: 1 jun. 2019.

<sup>7</sup> “Piaget é apontado como o primeiro pesquisador na área de ciências humanas a utilizar o termo construtivismo” (GLASERSFELD, 1998; CASTAÑON, 2005 apud SANCHIS; MAHFOUD, 2010, p. 20).

Conforme assinala Leão (1999, p. 197), no construtivismo o ensino está centrado na figura da criança. “Um dos pontos principais da visão construtivista de ensino é que a aprendizagem é uma construção da própria criança, em que ela é o centro no processo, e não o professor”.

Ao analisar a figura 3, pode-se dizer que os alunos estão no comando das novas descobertas, com o auxílio da professora. Trata-se, portanto, de uma nova caracterização para o desenvolvimento e garantia da aprendizagem. Daí a possibilidade de reflexão, pois na figura 1, os alunos estão todos enfileirados, enquanto que, na figura 3, os pupilos estão em círculo tentando alcançar o desempenho através do concreto. Diante disso, o que diferencia o tradicionalismo do construtivismo, segundo Niemann e Brandoli (2012, p. 4) “[é que o] construtivismo na educação diferencia-se da escola como transmissora de conhecimento, que insiste em ensinar algo já pronto através de inúmeras repetições [...]”.

A partir dessa concepção, não se pode negar a importância do professor para o desempenho dos alunos, pois de acordo com Leão (1999), ele é figura essencial no construtivismo. O construtivismo não despreza o trabalho docente, pelo contrário, apenas revela novas possibilidades de sucesso para o campo educacional da aprendizagem humana.

Como o professor é essencial tanto no tradicionalismo como no construtivismo, daí se conclui que a formação do professor em uma perspectiva construtivista precisa obedecer alguns critérios:

Primeiro: É importante para o professor tomar consciência do que faz ou pensa a respeito de sua prática pedagógica. Segundo, ter uma visão crítica das atividades e procedimentos na sala de aula e dos valores culturais de sua função docente. Terceiro, adotar uma postura de pesquisador e não apenas de transmissor. Quarto, ter um melhor conhecimento dos conteúdos escolares e das características de aprendizagem de seus alunos (MACEDO, 1994 apud LEÃO, 1999, p. 201).

Quanto ao desempenho do professor na teoria construtivista, Leão (1999, p. 201) destaca que:

[...] o mais importante em relação ao papel do professor na utilização do construtivismo é sua capacidade de aceitar que não é mais o centro do ensino e da aprendizagem. O professor deve saber que a criança e o adolescente aprendem em interação com o outro, que pode ser o próprio professor ou seus colegas de classe. Novas figuras são introduzidas nesse processo; a supremacia do professor deve dar lugar à competência para criar situações problematizadoras que provoquem o raciocínio do aluno e resultem em aprendizagem satisfatória.

O fato é que nenhum método ou teoria consegue dar conta das nuances que permeiam o universo da aprendizagem escolar. O professor precisa valorizar a pesquisa para que se

alcancem os resultados esperados. Além disso, o educador precisa ser um questionador de sua prática, método ou teoria educacional.

Em uma discussão mais ampla, não se falaria de avanços e retrocessos no que envolve o método tradicional e a teoria construtivista. Observa-se que o método tradicional é inseparável do construtivismo; a teoria construtivista valoriza a criança, porém, o professor continua sendo o principal expoente para o alcance dos resultados, uma herança fortemente alicerçada a partir da escola tradicional. Entretanto, não podemos deixar de apontarmos que sempre haverá críticas a ambos os métodos ou teorias, uma vez que o ensinar passa por desafios e renovações constantes. Como mostrou a pesquisa, ainda é efervescente a presença do tradicionalismo em escolas de nações desenvolvidas política, econômica e educacionalmente.

### **3 Considerações finais**

O propósito da escola e dos profissionais docentes é o de facilitar a aprendizagem do aluno. Ou seja, é na escola que o aluno busca dominar a leitura, a escrita, os cálculos operacionais, as concepções das ciências diversas, entre outros elementos que rodeiam o universo da aprendizagem, capazes de garantir o crescimento individual de cada aluno matriculado. Portanto, o cruzamento de teorias ou métodos pode ser a chave para o sucesso acadêmico.

O catedrático não pode abrir mãos dos conhecimentos sobre a escola tradicional e o construtivismo, sob pena de ver o seu trabalho intrincado.

Conforme já enfatizamos neste estudo, no Estado brasileiro (país subdesenvolvido), o Ceará é pioneiro em avanços educacionais, com o uso do método tradicional. Nesse sentido, pode se falar de críticas positivas e/ou negativas ao método tradicional e a teoria construtivista em uma tentativa de acertos no educar.

Dessa forma, o professor e a escola precisam levar em consideração os elementos que estão operando com desenvoltura no processo ensino-aprendizagem, pois ainda existem lacunas nos métodos ou teorias. A pesquisa e a formação continuada dos professores pode ser um dos caminhos para a superação dos índices dos problemas educacionais no Brasil.

Para finalizar, salientamos que o tradicionalismo e o construtivismo permanecem cruzando a dinâmica do processo ensino-aprendizagem de sala de aula. Portanto, é preciso consciência na escolha do(s) método(s) ou da(s) teoria(s) que irão integrar os saberes que se pretendem alcançar na escola.

## Referências

- COELHO, Fernando Miguel Teixeira da Silva; BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista. O Youtube como instrumento de estímulo ao processo de aprendizagem nas universidades. **Revista Intersaberes**, Curitiba, v. 14, n. 31, jan/mar. 2019. Disponível em: <https://uninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/1612>. Acesso em: 1 jun. 2019.
- CUNHA, Marcus Vinicius da. John Dewey e o pensamento educacional brasileiro: a centralidade da noção de movimento. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 17, p. 86-99, maio/jun/jul/ago. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n17/n17a06>. Acesso em: 1 jun. 2019.
- LACANALLO, Luciana Figueiredo *et al.* Métodos de ensino e de aprendizagem: uma análise histórica e educacional do trabalho didático. *In: JORNADA DO HISTEDBR - O TRABALHO DIDÁTICO NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO*, 7., 2007, Campo Grande. **Atas [...]**. Campo Grande: FMS, UNIDERP, UCDB, UEMS, 2007. p. 580-587.
- LEÃO, Denise Maria Maciel. Paradigmas contemporâneos de educação: escola tradicional e escola construtivista. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 107, p. 187-206, jul. 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n107/n107a08.pdf>. Acesso em: 1 jun. 2019.
- NIEMANN, Flávia de Andrade; BRANDOLI, Fernanda. Jean Piaget: um aporte teórico para o construtivismo e suas contribuições para o processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa e da Matemática. *In: ANPED SUL. SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL*, 9., Passo Fundo, 2012. **Anais [...]**. Passo Fundo: ANPED SUL, 2012. p. 1-14.
- PROTETTI, Fernando Henrique. Afinal, existe algum aspecto positivo no modelo da Escola Tradicional? **Revista Espaço Acadêmico**, Maringá, v. 9, n. 106, p. 75-83, mar. 2010. Disponível em: <http://eduem.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/viewFile/8885/5317>. Acesso em: 1 jun. 2019.
- SANCHIS, Isabelle de Paiva; MAHFOUD, Miguel. Construtivismo: desdobramentos teóricos e no campo da educação. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos SP, v. 4, n. 1, p. 18-33, 2010. Disponível em: <https://docplayer.com.br/3814311-Construtivismo-desdobramentos-teoricos-e-no-campo-da-educacao.html>. Acesso em: 1 jun. 2019.
- SARAMAGO, José. **Provavelmente alegria**. Lisboa: Caminho, 1985.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.